

PIXABAY

# Capixaba vai trabalhar na Netflix

Aos 24 anos, o capixaba Armando Magalhães conseguiu uma vaga de emprego na Netflix graças ao LinkedIn. Morando em Amsterdã há dois anos, ele começa a trabalhar como Desenvolvedor de soluções técnicas na empresa de streaming no mês que vem. Antes, atuou em três empresas capixabas e em duas europeias.

“Eu estava desde 2015 aplicando para vagas fora do Brasil. Fiz várias entrevistas e fui negado, até que em 2017 apareceu uma oportunidade de trabalho remoto para uma empresa portuguesa, onde trabalhei durante nove meses até ser aprovado no processo seletivo de uma global online travel agency, em Amsterdam. A Netflix abriu a vaga no LinkedIn em agosto do ano passado. Eu apliquei na vaga, eles viram meu perfil e meu currículo, se interessaram, e retornaram com uma ligação para a gente se conhecer melhor”, conta Magalhães, que não chegou a concluir o curso de Sistemas da Informação.

## SALÁRIO É ATRATIVO

Sem esconder que vai receber 7.500 euros por mês no novo emprego, o capixaba

“**“A Netflix abriu a vaga no LinkedIn. Eles viram meu perfil e meu currículo, se interessaram, e ligaram para a gente se conhecer melhor”**”

Armando Magalhães

garante que o salário é o que tem feito os brasileiros trocarem as empresas nacionais pelas estrangeiras.

“Retenção de funcionários é um desafio para as empresas que trabalham com tecnologia. Cada uma tenta atacar esse problema do seu jeito: mais benefícios, salário maior, trabalho remoto. Brasileiros são baratos. Nosso serviço no Brasil é muito mal pago. E o ‘muito mal pago’ fora do Brasil é ‘muito bem pago’ para o brasileiro. Em Vitória, o máximo que fiz na CLT foi R\$ 4 mil. Cheguei a fazer 3 mil euros por mês trabalhando remoto de Vitória para uma empresa portuguesa”, conta o profissional da área.

ACERVO PESSOAL



Armando Magalhães vai receber 7.500 euros por mês

e já tem no currículo a passagem por uma empresa da Alemanha. Atualmente em São Paulo, ele nunca trabalhou no Espírito Santo.

“Trabalhei por dois anos, de forma remota, para uma empresa da Alemanha. Ganhava 4 mil euros por mês, era o salário de entrada da empresa, o mais baixo, mas compensava muito com o câmbio euro-real. Mas a empresa parou de dar lucro, o trabalho ficou desinteressante e eu fui para São Paulo. Hoje ganho cerca de R\$ 10 mil por mês”, comenta.

Quem está no mercado do Espírito Santo há mais tempo garante que dá para viver bem atuando na área por aqui também. Kleberon Rodrigues Costa, 45, profissional há mais de 20 anos e funcionário de uma empresa de vidros e peças automotivas há seis anos, acredita que o momento é de retomada. “Tenho acompanhado vários colegas se recolocando no mercado e até mesmo migrando de empresa por conta de grandes oportunidades. Empresas do Estado e grandes empresas de fora estão operando aqui. E há muitas se reestruturando e contratando”, avalia. •

## Muito mais que habilidades técnicas

Em um mundo cada vez mais tecnológico, a expectativa é que a área de TI continue a crescer nos próximos anos. Mas para quem quer um espaço no mercado, aqui vai um aviso: é preciso muito mais que habilidades técnicas.

“Há um caminho muito promissor para profissionais que se especializarem na área, pois a tendência é que as marcas fiquem cada vez mais tecnológicas. Valorizamos pessoas que procuram sempre se aprimorar. Para nós, o mais importante é buscar candidatos que se identifiquem com a cultura da empresa e que tenham a postura de dono com o negócio”, afirma Clayton Freire, diretor de TI da Wine.

A Head de Pessoas do PicPay, Mariana Damiaty, concorda e diz que é preciso compromisso com o aprendizado. “Quando a gente olha para o mercado com profissionais muito novos, o recado principal é: tem que buscar além dos requisitos técnicos. A capacidade de aprendizado é

muito importante. Tem que ter muita paixão pelo o que faz, ser curioso, humilde para aprender, pensar grande para poder sugerir coisas novas, disposição para entregar muito e quebrar paradigmas. O que a gente espera é visão de negócio, que o profissional foque em trazer soluções, crescer junto com a gente. Que compartilhe da nossa cultura e dos nossos valores”, diz.

Gostar do que faz também é fundamental. O professor do Ifes Renan Osório Rios ressalta que os profissionais que se divertem com o trabalho são os que mais se destacam. “Tem que ser proativo, porque as tecnologias mudam. É preciso correr atrás e estudar. Perceber onde se identifica mais e se dedicar. Tem que ter afinidade com área de Exatas, ser bom em Matemática, Física e Lógica. Ter afinidade com o trabalho para ficar muito tempo na frente do computador. Se você formar e não continuar estudando vai perder vaga. As exigências aumentam”, conclui.